

Este trabalho visa investigar a visão dos meninos de/na rua a respeito de sua situação de vida e as estratégias que estes utilizam para enfrentar as dificuldades cotidianas desde a saída de casa até a condição atual. Foram entrevistados 58 sujeitos (34,24), de 11 a 17 anos. A entrevista semi-estruturada abrangia os tópicos: "vida na rua, atividade do dia, atividade da noite e eventos de vida". A análise do conteúdo das respostas sobre o viver na rua revelou que os meninos têm mais opiniões negativas (71%) com relação à vida na rua do que as meninas (58%); os meninos revelam receber menos ajuda (72%) do que as meninas (84%). Dentre as atividades diárias, os meninos destacaram ficar em instituições (58%), e estudar(41%). As meninas referiram ficar em instituições(58%) e lazer(37%) Com relação aos eventos de vida, os meninos relatam utilizar mais drogas(81%, 63%), sentir mais fome(66%, 48%), roubar (50%, 37%) e sofrer abuso físico pela polícia (66%, 32%) do que as meninas. Os dados revelam que os meninos revelam menos ajuda, transgridem mais às regras sociais e avaliam sua situação de maneira mais crítica. Esses achados reforçam a posição de que cada sexo encontra estratégias de ação diferentes quando se deparam com problemas de mesma natureza e estão expostos a situações de risco diferentes.